Egipto, a hora da LibertaÃ§Ã£o!

08-Feb-2011

OpiniÃ£o

Texto de Maria da GraÃ§a M. Pinto

Nas Ãºltimas semanas, o Egipto tem sido palco de gigantescas manifestaÃ§Ãµes populares exigindo o fim da ditadura e da opressÃ£o neste paÃ-s. As ameaÃ§as, a mobilizaÃ§Ã£o do exÃ©rcito e da polÃ-cia e o silenciamento dos Ã³rgÃ£os de comunicaÃ§Ã£o social nÃ£o conseguiram travar a expressÃ£o da vontade de mudanÃ§a do povo egÃ-pcio que se manifesta contra a corrupÃ§Ã£o e a pobreza, e exige liberdade e esperanÃ§a econÃ³mica.

Â Na terÃ§a-feira, dia um de Fevereiro, cerca de dois milhÃµes de pessoas saÃ-ram hÃ¡ rua e na praÃ§a Tahrir, praÃ§a da LibertaÃ§Ã£o, uma imensa multidÃ£o exigiu a demissÃ£o do presidente Mubarak.

Perante os protestos populares o ditador recusou demitir-se. E nÃ£o Ã© por acaso que, na sequÃªncia do discurso de Mubarak os manifestantes anti regime, que de forma pacÃ-fica se manifestavam hÃ¡ muitos dias, foram alvo de violentas investidas levadas a cabo por alegados apoiantes de Mubarak, que, segundo a oposiÃ§Ã£o egÃ-pcia, integravam muitos polÃ-cias Ã paisana .

Tudo leva a crer que estes distÃºrbios foram desencadeados por forÃ§as interessadas em travar o processo de democratizaÃ§Ã£o da sociedade egÃ-pcia, numa tentativa desesperada de dar forÃ§a ao argumento esgrimido pelo ditador Mubarak de que uma transiÃ§Ã£o de poder a curto prazo provocaria o caos.

Os Estados Unidos da AmÃ©rica e a Europa liberal compactuaram tempo demais com um regime opressivo, obedecendo Ã estratÃ©gia de conviverem bem com lÃ-deres controlÃ¡veis Ã frente de regimes ditatoriais em paÃ-ses Ã¡rabes. Sempre em nome da defesa de uma pretensa paz e estabilidade.

Â E Ã© este mundo alegadamente civilizado e democrÃ¡tico que agora, hipocritamente, manifesta a sua profunda preocupaÃ§Ã£o e defende uma mudanÃ§a â€œestÃ¡velâ€• com base num compromisso com as forÃ§as do ditador, o que, na prÃ¡tica, significa uma operaÃ§Ã£o cosmÃ©tica na qual alguma coisa muda para que tudo continue na mesma .

Os EUA e a Europa tÃªm, agora, uma oportunidade histÃ³rica para resgatar os seus erros. Queremos acreditar que neste cenÃ¡rio ainda possa haver um mÃ-nimo de decÃªncia na defesa da democracia e do direito Ã indignaÃ§Ã£o de um povo oprimido.

OxalÃ¡ que o desenvolvimento deste processo faÃ§a jus ao cenÃ¡rio das grandiosas manifestaÃ§Ãµes registadas no Cairo, a PraÃ§a da LibertaÃ§Ã£o!

04/02/2011